

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Julho de 1903

NUM. 139

## O CRISTÃO

### As Associações Christãs de Moços no Brazil

Ainda que não seja praxe no jornalismo a appropriação confessa de noticias de factos importantes do dia, não podemos deixar de transcrever e fazer nossa a descripção que publicou o nosso collega do *Jornal Baptista*, acerca da inesquecível Convenção da A. C. M. do Brazil, por acharmol-a clara e concisa.

Para ella chamamos a attenção dos nossos leitores.

#### PRIMEIRA CONVENÇÃO NACIONAL

O rev. G. W. Chamberlain, de saudosa e venerada memoria, era muito amigo da juventude.

Presenciando o fracasso de algumas tentativas feitas pelos moços brasileiros, na fundação de gremios recreativos, litterarios e religiosos, verificou que a elles não faltava boa vontade, e sim tão somente uma direcção sabia e perseverante.

Por outro lado, era sabedor do serviço importantissimo que a obra de Jorge Williams estava prestando á mocidade das egrejas na Inglaterra, Estados Unidos e outros paizes.

Então, pensou no estabelecimento da A. C. M. no Brasil, e tratou de conseguir da «Commissão Internacional» com séde em Nova York, que ella mandasse á terra do cruzeiro, pessoa habilitada para arregimentar os rapazes como soldados de

Jesus, e adestral-os no manejo da Espada do Espirito.

Em pouco tempo via seus esforços nesse sentido coroados de exito, pois enviado por aquella «Commissão», em 1891. abor-dava ás plagas brasileiras Myron Clark, encarregado de tão nobre e ingente tarefa.

Depois de aprender a lingua portugueza, e em diversas sessões preparatorias fullar aos moços, a 4 de junho de 1893, teve elle a ventura de organisar a primeira A. C. M. no Brazil, que abriu seus salões, para receber a digna mocidade carioca, no dia 8 de agosto, á rua da Assembléa, n. 96.

#### SUA PROPAGAÇÃO PELOS ESTADOS

Da Capital Federal a A. C. M. irradiou-se por diversos Estados, existindo actualmente no paiz as seguintes Associações Christãs de Moços a saber:

—A. C. M. de S. Paulo, fundada em 1895, a qual, tendo desaparecido por algum tempo, foi reorganizada em 1903, e agora caminha impavida, cheia de vida;

—Sociedade de Moços Christãos, de Castro, Paraná, fundada em 1899;

—A. C. M. de Sorocaba, S. Paulo, fundada em 1900;

—A. C. M. de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, fundada em 1901;

—A. C. M. do *Makenzie College*, São Paulo, fundada em 1902;

—A. C. M. do Natal, Rio Grande do Norte, fundada em 1902;

—A. C. M. de S. Luiz, Maranhão, fundada em 1903.

Além destas Sociedades Christãs de Moços, que podem e devem ser consideradas como filhas da A. C. M. do Rio,



muitas outras existem no territorio brasileiro. notadamente as Sociedades de Esforço Christão, e as Ligas Epworth, que se fizeram representar na Convenção, e que seria longo ennumerar.

#### DO BRAZIL VAE A SEMENTE PARA AS REPUBLICAS DO PRATA

O incansavel Myron Clark, não se contentava, porém, em propagar a A. C. M. no Brazil, elle pensava que dos seus beneficios deviam gosar as outras nações sul-americanas.

E, este pensamento fel-o realizar no anno de 1900, em companhia do digno presidente da A. C. M. carioca, sr. J. L. Fernandes Braga Junior, uma viagem ao Rio da Prata, da qual resultou a vinda do sr. B. A. Shuman, de Nova York para Buenos Ayros, e a fundação por elle de uma A. C. M. entre a colonia ingleza que é numerosissima na capital portenha.

O sr. Shuman manifestou na Convenção, expressando-se na bella lingua de Cervantes, a esperanza de ver, em pouco tempo a A. C. M. alastrar-se nas republicas Argentina e Uruguay.

#### CONVOCAÇÃO DA 1ª CONVENÇÃO NACIONAL

Em março do corrente anno, tratando de festejar o 10º anniversario da A. C. M. do Rio, teve a sua directoria a feliz idéa de convocar para esse fim a 1ª Convenção Nacional das A. C. M. no Brasil.

Discussida e acceita a idéa. foi nomeada uma commissão para a levar a effeito, a qual se compoz dos srs. J. L. Fernandes Braga Junior, rev. Jovelino de Camargo (da Igreja Methodista), rev. Alvaro Reis (da Igreja Presbyteriana), rev. F. F. Soren (da Igreja Baptista), rev. Antonio Marques (da Igreja Fluminense), A. R. da Silva Pereira e Myron Clark.

Esta commissão logo poz mãos á obra, e a folha publicada pela A. C. M. desta cidade, no mez de abril, trouxe a convocação da 1ª Convenção Nacional das A. C. M. brasileiras, a realizar-se no dia 2 a 5 de julho, na Capital da Republica, sendo pouco depois adiada para 16 a 19 do mesmo mez.

Dia a dia, a commissão convocadora recebia communicações de franco e enthuasiastico apoio, e afinal no tempo determi-

nado installou-se a Convenção, com grande brillantismo, e que se verá da narração que passamos a fazer dos principaes successos que nella se deram.

#### A SESSÃO INAUGURAL

teve lugar ás 7 1/2 da noite de 16 de Junho, no grande edificio de propriedade da A. C. M., sito a rua da Quitanda 39, sendo encetado pelos veteranos do trabalho evangelico no Rio de Janeiro, rev. Antonio. B. Trajano e rev. João M. G. dos Santos.

Presentes grande numero de delegados de associações de moços, vindos de diversas cidade da republica, além de muitas senhoras e cavalheiros, o rev. Trajano encetou o trabalho, pedindo a benção de Deus sobre a Convenção, e o rev. João dos Santos leu o Salmo 23.

Terminando o serviço religioso, é dada a palavra ao rev. Alvaro Reis, que profere o discurso de Boas Vindas aos delegados.

Em consequencia de um atrazo na entrada do paquete em que vinha do sul, não poudo achar-se presente o rev. bispo Lucien Lee Kinsoving, encarregado de iniciar a explanação dos assumptos determinadnos para estudo da Convenção.

Teve a honra de ser designado para o substituir, o dr. A. Teixeira da Silva, delegado da A. C. M. de S. Paulo, que fallou sobre a these «O quadruplo fim da A. C. M.—social, physico, intellectual e religioso», tendo sido o seu discurso publicado pelo *Jornal do Commercio* e pelo *Expositor Christão*.

Seguiram-se : saudações das sociedades, igrejas e imprensa representadas na Convenção.

Pelo *Expositor Christão* fallou o rev. J. L. Kennedy, pelo *Puritano* o rev. Alvaro Reis, e pelo *Jornal Baptista* o rev. Entzminger. (e tambem pelo *Presbyteriano* o Rev. Dr. H. S. Allyn e pelo *Christão* o sr. J. L. F. Braga Junior, se nos permite o illustre noticiaria.—A RED.)

Foram encerrados os trabalhos do dia com oração no meio de geral contentamento.

#### 2ª SESSÃO. ELEIÇÃO DA MESA. O PRESIDENTE DA CONVENÇÃO

No segundo dia começou-se pela eleição da mesa, sendo aclamado ; presidente, dr. C. G. S. Shalders : vice-presidentes,



rev. bispo Kinsolving, dr. Nicoláu Soares do Couto, o rev. J. M. Kyle; secretario-geral, Myron Clark: 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> secretarios, sr. Alberto da Costa e Antonio Braga de Araujo.

O presidente da Convenção é um brasileiro illustre, lente da Escola Polytechnica de S. Paulo, presidente da Aliança Evangelica Brasileira, e presidente da A. C. M. de S. Paulo.

Empossada a mesa eleita, passou-se a fazer a leitura de relatorios, a apresentação e discussão do projecto de uma Aliança Nacional das A. C. M., e afinal encerrou-se a sessão, com exercicios religiosos.

#### A EXCURSÃO A QUILOMBO

A 17, ao meio dia, conforme se determinou no «Programma da Convenção», grande numero de delegados, algumas senhoras e pessoas gradadas embarcou em duas lanchas, postadas no «Caes do Pharo», com destino a Quilombo, Ilha do Governador.

Foi um passeio agradabilissimo.

Emquanto as lanchas navegavam pela magestosa bahia do Guanabara, alegres hymnos eram cantados pelos passageiros.

Chegados a ilha e recebidos pelo sr. Shumaker, em seu importante estabelecimento industrial, em um salão previamente preparado, fizeram-se exercicios religiosos, e discutiram-se algumas theses.

Depois serviu-se um farto lunch, tirou-se um grupo photographico dos delegados officiaes exclusivamente, outro de todos os excursionistas; em seguida voltou-se ao salão, onde o rev. F. F. Soren dissertou sobre «A importancia do estudo biblico e melhores methodos a seguir», fez-se oração, cantaram-se uns hymnos, e ás 4 horas retomaram-se as lanchas em demanda da capital.

#### A 3.<sup>a</sup> SESSÃO

realizou-se na Igreja Methodista do Catete.

O illustrado dr. Nascimento Bittencourt, lente da Faculdade de Medicina, discursou eloquentemente sobre «O valor da A. C. M., sob o ponto de vista dos de fora».

O venerando ancão sr. J. L. Fernandes Braga apresentou á Convenção, as saudações das Uniãos Christãs da Mocidade Portuguesa».

Pelo sr. Berthan, A. Shuman secretario da Commissão Internacional Americana, foi lido um discurso em lingua castelhana sobre: «A revista geral das A. C. M. no Universo», no qual expoz dados estatisticos interessantes.

#### PASSEIO AO CORCOVADO

Com grande gaudio para os delegados, cumpriu-se esta parte do programma em um dia propicio.

Às 4 horas da manhã de 18, partiram elles em bond, do Largo da Carioca para o Cosme Velho, onde tomaram a funicular para subir ao alto do Corcovado, e lá assistir ao nascer do sol.

Quando chegaram ao pincaro do collosal gigante de pedra, os primeiros raios de luz que precedem o desponar do astro-rei, começaram a colorir o horisonte.

O clarão da aurora, de momento a momento ia augmentando-se e descobrindo aos olhos dos espectadores—de um lado, a bahia mais bella do mundo, toda envolta em um manto de prateadas brumas, e a cidade que aos poucos se ia tornando visivel;—de outro lado o mar alto desanuviado, no qual dois vapores, depois de transpor as fortalezas, sulcavam as aguas do oceano.

Ao surgir o sol, ao som do hymno—

«Apenas rompe a aurora

Em ti penso, ó meu Deus!»

cantado com verdadeiro extase; nesse momento,—que estupenda! que maravilhosa vista!

Depois de a contemplar, os excursionistas dobraram todos os seus joelhos em terra, e, dirigidos em oração pelo rev. J. W. Tarboux, tributaram honra, louvor e gloria ao Creador da natureza.

De todas as orações, na Convenção, foi esta a mais fervorosa, a mais espiritual á que assistimos.

Cantando-se mais um hymno, seguiu-se —«Oração silenciosa e meditação, com nova dedicação ao serviço do Mestre», tirou-se um grupo photographico, e desceu-se de trem, até ao Sylvestre, entoando hymnos de louvor a Deus.

Ahi esperava os excursionistas, o digno presidente da A. C. M. do Rio, sr. J. L. Fernandes Braga Junior, e lhes offereceu um lauto almoço, no qual em vez de vinho serviram-se aguas mineraes, e em vez de licores alcoolicos o saboroso café.



O almoço correu na mais jovial cordialidade, sendo saudados—o «Jornal do Commercio» pelo sr. J. L. Fernandes Braga Junior; a Imprensa Evangelica pelo sr. dr. A. Teixeira da Silva; e os delegados, na pessoa do respeitavel sr. J. L. Fernandes Braga, pelo dr. C. G. S. Shalders, presidente da Convenção, sendo esta a saudação de honra.

Findo o almoço os delegados desceram em bond electrico, por Santa Thereza.

#### 4.ª SESSÃO.—ALLIANÇA NACIONAL

A 4.ª sessão effectuou-se na sede social, sendo nella discutido e approved o projecto da «Alliança Nacional das A. C. M. do Brasil», com uma emenda offerecida pelo rev. Tucker.

Sentimos não poder, pela falta de espaço, publicar o dito projecto; esperamos, porém, fazel-o no proximo numero da nossa folha.

#### 5.ª E 6.ª SESSÕES. O BISPO KINSOLVING

A 5.ª sessão teve lugar sabbado, ás 2 horas da tarde, na sede social.

Nella fallou sobre «o trabalho educativo e sua importancia» o dr. Lysanias de Cerqueira Leite, e o rev. F. F. Soren fez um interessante «Estudo Biblico, com suggestões.»

Na 6.ª sessão que se verificou na Igreja Evangelica Fluminense, rua Larga de S. Joaquim, o sr. L. C. Irvine apresentou as saudações da «Commissão Internacional Americana,» á qual se deve o estabelecimento das A. C. M. na America do Sul.

Em acto continuo teve a palavra o rev. bispo Lucien Lee Kinsolving, que fez um discurso sobre «A razão de ser das Associações Christãs de Moços,» o qual sem duvida foi a peça oratoria mais notavel produzida na Convenção.

Tendo uma presença imponente na tribuna, uma voz poderosa, gestos elegantes e adequados, fallando o portuguez em uma linguagem facil, corrente e rica, linguagem tanto mais de admirar-se quando se considera que o seu idioma é o inglez, e que elle reside apenas ha 13 annos no Brasil,—nestas condições, o discurso do illustre bispo, causou uma impressão immensa, no selecto auditorio que enchia o vasto templo da Igreja Fluminense.

Mas, não é só a forma do seu discurso que causou geral admiração, para isso tambem concorreu muito o seu alto valor litterario, reconhecido pela Convenção, que por unanimidade de votos, resolveu que seja elle publicado em folhetos destinados a enriquecer a nossa litteratura religiosa.

#### A REUNIÃO DE CONSAGRAÇÃO

de domingo, 19, ás 8 horas da manhã, foi muito tocante.

Sobre «A urgencia de se realizar nos corações dos associados uma piedade profunda» discorreu o rev. d. J. M. Kyle; e sobre o thema:—«Como essa piedade se evidenciará na vida diaria» fallou o rev. J. W. Tarboux.

Cantou-se o hymno «Não sou meu, por Christo salvo,» e o rev. H. C. Tucker dirigiu os moços em uma fervente e emocionante oração.

#### 7.ª SESSÃO (DE ENCERRAMENTO)

Foi no mais vasto recinto consagrado á pregação de Evangelho no paiz—o templo da Igreja Presbyteriana desta cidade, estando elle a regorgitar. Foi um acontecimento memoravel.

Fallou em primeiro lugar o rev. Edmundo A. Tilly, sobre o topico:—«O trabalho religioso, verdadeiro centro de todas as actividades das A. C. M.»; em segundo lugar dissertou sobre «Relações mutuas entre a A. C. M. e as Igrejas Evangelicas» o rev. J. M. G. dos Santos, e finalmente poz remate aos discursos proferidos na Convenção, o rev. J. R. de Carvalho Braga, ds Sorocaba, discorrendo sobre «O futuro do Evangelho no Brasil e a parte que nelle terá a A. C. M.».

Cantando o hymno de «despedida dos delegados»—

Que vista amavel é!

Quando com santo amor

Irmãos unidos pela fé

Adoram o Senhor!

todos de mãos dadas, o que produziu um bello effeito, o rev. bispo Kinsolving, dirigiu aos delegados palavras de animação e incitamento, exhortando-os a serem cada vez mais fieis e dedicados ao serviço do Mestre Divino, e despedio a todos com a benção apostolica, proferida em voz solemne e forte.



## ALGUNS DADOS ESTATISTICOS

Tomaram parte nos trabalhos da Convenção: 35 delegados officiaes representando associações brasileiras; 4 delegados officiaes, representando fraternalmente as associações estrangeiras, (A. C. M. de Buenos Ayres, Convenção Internacional de New York, Convenção de Genebra, Associações de Moços de Portugal); 46 delegados correspondentes representando associações congeneres. Total 83 delegados.

## RESULTADOS DA CONENÇÃO

Só no futuro se poderá avaliar devidamente os beneficos fructos desta 1.<sup>a</sup> Convenção das A. C. M. no Brasil.

No entanto alguns resultados immediatos, do mais elevado alcance pode-se desde já assignalar a saber:

1.<sup>o</sup> O efficacissimo concurso prestado á realisação do grande ideal da — União Christã. Nunca se viu, como durante a Convenção, reunidos no Brasil, representantes de tantas egrejas evangelicas e de tantas denominações, todos na mais cordial harmonia louvando, glorificando ao seu Senhor e Rei Jesus Christo, e ao mesmo tempo trabalhando em fraternal camaradagem, em prol do progresso do seu reino na terra.

2.<sup>o</sup> A fundação da «Alliança Nacional das A. C. M.», da qual estamos, resultará o desdobramento das A. C. M. em marcha mais acelerada pelas cidades brasileiras que ainda não têm a ventura de a possuir em seu seio.

3.<sup>o</sup> Finalmente o inicio do trabalho de propaganda evangelica entre os moços guaranys, que ainda habitam em grande numero as selvas brasileiras, de conformidade com a feliz lembrança do rev. Cons tancio H. Omegna, e proposta de um delegado, pelo rev. Omegna tambem subscrita; proposta que foi unanimemente approvada pela Convenção.

Gloria a Deus! por tão auspiciosos acontecimentos,

H. C.

## Notas do Congresso Evangelico

A viagem do Rio de Janeiro a S. Paulo é quasi sempre aborrecida e incommoda pela sua grande extensão; quando feita de noite ainda se torna mais aborrecida porque vem o somno e não achamos commodidade para conciliar-o nem expellir-o. O resultado é chegarmos ao nosso destino com o corpo dorido e o espirito amolado.

Felizmente para os delegados ao Congresso Evangelico, este estado de espirito foi immediatamente varrido pela agradável recepção que encontraram ao chegar á estação do Norte, da parte dos Drs. Shalders, H. M. Lane, rv. Holling e outros irmãos e irmãs Methodistas, que em bonde especial os levaram ás suas respectivas hospedagens.

Naquelle mesmo dia a noite, (sabbado), ás 7 1/2 horas houve a 1.<sup>a</sup> reunião no vasto templo da 1.<sup>a</sup> Igreja Presbyteriana, que ficou litteralmente cheia, no centro e nos lados.

Pregou o rv. Tarboux um substancial sermão sobre Ls. XL, 3.

Tomando por thema «Apparellae o caminho do Senhor; endereitae no ermo vereda ao nosso Deus, «demonstrou aos Congressistas a necessidade de despirem-se de si mesmo humilhando-se para que o espirito do Senhor possa operar e a obra do congresso seja abençoada.

No Domingo 26, houve o culto e sermões do costume em todas as igrejas, mas por pedido da A. C. M. de S. Paulo o bispo rev. Kinsolving prégou ás 5 horas da tarde na 1.<sup>a</sup> egreja Presbyteriana o mesmo discurso que havia prégado na A. C. M do Rio. O mesmo bispo pregou na igreja Episcopal, em inglez ás 7 1/2 horas da tarde onde concorreram a ouvir-o quasi todos os evangelicos que conhecem aquelle idioma.

O assumpto era o *filho Prodigio*.

Na Segunda-feira 27, as 7 1/2 horas da manhã reuniram-se os congressistas em oração preparatoria, no templo da 1.<sup>a</sup> Igreja Presbyteriana que foi presidida pelo rev. dr. Alexandre representante das igrejas mães dos E-tados Unidos, e da «Alliança Evangelica Universal» Foram duas horas de communhão com Deus, commoventes e de muita espiritualidade. Cremos que uma verdadeira Pentecoste. Ao meio dia abriu-se a 1.<sup>a</sup> Sessão do



Congresso para os seus trabalhos sob a presidência do dr. J. Kyle secretariado pelo rev. Othoniel Motta. O rev. Eduardo C. Pereira em nome da Aliança Evangelica de S. Paulo saudou o Congresso, ao qual offereceu um projecto de organização nos moldes da organização da «Aliança Universal», o mesmo publicado nos Jornaes evangelicos o qual foi acceito e approved com pequenas alterações.

Organizada assim a Aliança Evangelica Brasileira foi pedido ao dr. Alexander levar aos Estados Unidos a «Aliança Evangelica Universal» as saudações da novel «Aliança Evangelica Brasileira».

A Sessão prolongou-se ate ás 3 1/2 horas da tarde.

No mesmo dia ás 7 1/2 horas da noite reuniu-se de novo o Congresso sob a presidência do rev. A. Marques, no mesmo templo, que ficou extraordinariamente cheio, havendo muita gente em pé e fóra sem poder penetrar no recinto.

Foram lidas diversas cartas de saudações ao Congresso, entre ellas uma do sr. João M. Gonçalves dos Santos da Igreja Evangelica Fluminense.

Coube a palavra ao rev. Eduardo C. Pereira, que saudou o Congresso em nome de algumas instituições e da sua Igreja.

Coube tambem a palavra ao representante da Igreja Evangelica Fluminense, para apresentar as saudações desta Igreja, seguindo-se muitos outros oradores por igrejas e outras instituições, Sociedade Biblicas de Londres e Americana etc.

Foi uma reunião animadissima.

Na Terça-feira 28, houve ainda reunião de oração as 7 1/2 horas da manhã sendo cantados muitos hymnos apropriados e feitas fervorosas orações.

Ao meio dia, em 2ª Sessão, continuaram os trabalhos do Congresso, sob a presidência do rev. Soren secretariado pelo rev. Othoniel Motta.

Foram propostos e aceitos, como Presidente da «Aliança Evangelica Brasileira» o rev. Tucker e como secretario o rev. Soren, fazendo parte com estes irmãos mais cinco ministros evangelicos sendo a maior parte residentes na Capital Federal.

O rev. Alvaro dos Reis desenvolve a these *Harmonia de trabalho evangelico, methodos de limitação de campos*. Na 1ª parte desta these lembra os excellentes

resultados que se observam no Rio de Janeiro com os trabalhos em commum da A. C. M. e Hospital Evangelico, que tem produzido a fraternidade das igrejas harmonia de vistas na causa commum, a propagação do Evangelho.

O rev. Eduardo lembra a idéa de haver nas grandes cidades salas interdenominacionais para pregação do evangelho.

O rev. Tarboux apresenta a idéa de publicar-se o Evangelho por artigos bem escriptos pelos Jornaes de maior circulação nas cidades principaes, e propõe que para esse fim haja um corpo de Redacção, podendo este compor-se de tres membros brasileiros e estrangeiros.

Sendo 4 horas da tarde e faltando ainda muita materia para ser discutida, manifesta-se a esperança de que á noite, na sala da Igreja Unida, depois de aberto o Synodo Presbyteriano, este adiando os seus trabalhos, conceda tempo ao Congresso para concluir os seus, e levanta-se a Sessão.

As 7 1/2 horas da noite, naquella sala da Igreja Unida, hoje bem espaçosa para a reunião do Synodo, faz-se ouvir em um edificante e bem espiritual sermão synodal o rev. S. Gammon moderador da ultima reunião do Synodo Presbyteriano do Brazil.

E' em seguida proposto o adiamento dos trabalhos synodales, mas não sendo aceito o adiamento passa a eleição do seu moderador, cuja apuração acaba ás 9 1/2 horas, hora em que é convocada de novo a reunião do Congresso da Aliança Evangelica apenas para ser encerrada a sessão do Congresso. N'essa occasião o Presidente rev. Tucker fez uma importante exortação aos Congressistas, e congratulou-se dando graças ao Salvador pela harmonia, cordialidade, alegria e excellentes resultados do Congresso, encerrando os trabalhos com oração e canticos de despedida.—«Deus vos guarde ate nos encontrar.»

Foi realmente de muita importancia este Congresso, pela harmonia e grande contentamento que reinou no seu seio; pela manifestação de um Pentecoste nos seus membros, e esperamos que o será tambem pelos resultados que advirão da conversão de muitos peccadores para o Reino de Nosso Senhor Jesus Christo.



## FRAGMENTOS

Dia.—Os Judeus e outros Orientaes geralmente fallam de uma parte do dia, ou de um periodo de tempo, como se fosse inteiro. Assim o Senhor Jesus disse : «Depois de tres dias eu resuscitarei.» (Math. 27 v. 63.)

Forçosamente era sómente dia e meio, do pôr do sol na sexta-feira ao amanhecer de Domingo.

Elle tambem citou de Jonas «que estará tres dias e tres noites», isto é, parte de tres dias civis separados, dia e noite, juntando um dia de 24 horas. (Math. 12 v. 40, 1º Reis 30 v. 12, 13.)

Da mesma maneira uma semana é chamada oito dias em João 20 v. 23.

Maria e o seu primogenito.—Em Math. 1 v. 25 a locução conjunctiva—até que—nem sempre denota que o acto foi praticado posteriormente.

A intenção do Evangelista não é narrar o que José tinha direito de observar como marido para com sua legitima mulher Maria, mas em chamar a attenção dos Judeus, para quem escrevia o Evangelho, o milagroso facto de Jesus ter nascido de uma mulher virgem. O Evangelista cita a profecia de Isaias (7 v. 14) provando o cumprimento, della em Maria, e para mostrar que Jesus não foi gerado segundo a ordem natural, diz que José não conheceu sua mulher—até que—deu á luz seu filho, isto é, Jesus.

Bem pôde ser,—que o que não se deu antes de Jesus nascer, se desse depois, mas não é isto o que o evangelista tem por fim tratar, mas que Jesus é o Messias por ter nascido d'uma mulher virgem de conformidade com a profecia.

Em outros lugares das Escripturas as mesmas palavras estão empregadas com este sentido, d'onde não se pôde concluir que o facto se deu depois.

Em Gen. 8 v. 6, 7 está dito que Noé passado quarenta dias abriu a janella da arca e soltou um corvo, o qual sahiu e não tornou mais—até que—as aguas, que estavam sobre a terra, se seccaram. Não se pôde concluir que o corvo voltou para a arca depois das aguas se seccarem.

Em 2º Reis 6 v. 23 fallando-se de Michol, mulher de David, que ella não teve filhos—até—o dia da sua morte. Tambem não se pôde concluir que ella teve filhos

depois da sua morte, e assim como estas passagens outras iguaes estabelecendo que, si o facto não se deu antes, não provam que, se deu depois.

Tambem a palavra—primogenito—com referencia á Maria e Jesus, não prova que Maria tivesse mais filhos.

Em Exodo 13 v. 2 Deus ordenou que todo o primogenito fosse consagrado ao Senhor, e o primogenito d'uma familia tinha direitos e privilegios que não pertenciam aos outros filhos.

Uma mulher podia não ter mais que um filho, este não deixava de ser o seu primogenito. Bem pode ser que Maria tivesse mais filhos, alem de Jesus, (ainda que nos é duvidoso porque os que são chamados irmãos de Jesus, não se pôde provar que eram filhos de Maria), porém o evangelista pelo mesmo motivo que aqui declaramos, e não queria tratar de Maria e seus filhos, mas unicamente destes dois principios :

1º Que Jesus nasceu d'uma mulher virgem.

2º Que Elle era o primeiro filho desta mulher e consagrado ao Senhor. A virgindade perpetua de Maria não pôde ser provada, e tambem não podemos provar por estas palavras—até que—e o—seu primogenito que Maria tivesse mais filhos. O que sabemos com certeza é que ella era virgem quando Jesus nasceu. Nenhuma revelação temos posteriormente, nem é de necessidade, pois a nossa fé não deve estar em Maria, mas em Jesus. Elle é a posteridade da mulher, (Gen. 5 v. 15); foi feito de mulher, (Gal. 4 v. 4) e veio para pisar a cabeça da serpente, tomando a natureza humana «para destruir ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo. (Heb. 2 v. 14.)

JOÃO DOS SANTOS.

## Tal qual como sois

Satanaz procura constantemente fazer-nos crêr que somos bons e que não necessitamos de um Salvador, e, si não consegue isto, elle nos diz, ao contrario, que somos mui perversos e que nunca poderemos obter perdão.

Deus nos convida a vir *tal qual como sois*.

Um pintor estava á procura de um homem que pudesse representar o Filho



prodigo. Um dia, encontrou em seu caminho com um mendigo que chamou lhe a attenção.

—«Eis o que procuro», disse elle.

Explicou então ao mendigo o que desejava, e este consentiu em servir de modelo.

No dia marcado elle apresentou-se em casa do artista, que não o reconheceu.

—«Venho hoje até a vossa casa, como tínhamos combinado», disse o mendigo.

—«Mas», respondeu o artista, «estaeis com certeza enganado, pois não vos conheço e nunca estive convosco.»

—«Perdão», replicou o mendigo, «já estivemos juntos e vós me dissestes que aqui viesse hoje.»

—«Trata-se, sem duvida, de um outro pintor; eu não fiz tracto algum convosco. Agora mesmo devo receber aqui um mendigo.»

—«Pois sim, esse mendigo sou eu.»

—«Vós sois o mendigo que vi na estrada?»

—«Sim.»

—«E que mudança fizestes em vossa pessoa?»

—«Pensei que devia trocar de vestuário, já que ides fazer o meu retracto.»

—«Pois eu não tenho necessidade de vós em vosso novo costume», disse o pintor.

\* \*

Ao approximar-vos de Deus, vinde *tal como sois*. Guardae-vos de vos reve-tirdes de vestes novas ou de crêr que o Senhor vos receberá por causa dos bons sentimentos ou dos bons desejos que possaes ter. Vinde, eu vo lo digo, *tal qual como sois*: «Este homem recebe os peccadores e come com elles», diziam os inimigos do Salvador — e elles diziam, com effeito a verdade.

Reconheceis que sois *Peccador* e eu mostrar-vos-hei um Salvador cujos braços estão abertos, e que vos diz:

«Vinde a mim.»

(*Le Rlvæci.*)

## Os “impossiveis” do character e do destino

POR ROBERT P. WILDER, M. A.

(*Trad. F. G. S.*)

(Continuação)

### II—SEGUNDO «IMPOSSIVEL» DO

#### CARACTER

Este *impossivel* foi pronunciado pelo proprio Senhor e Mestre.

Por espaço de trinta annos Jesus viveu na Galiléa, vindo então ao Jordão para ser baptizado. Depois da tentação no deserto, Elle voltou para a Galiléa, onde fez o Seu primeiro milagre, e do seu retiro comparativo de Galiléa, Elle appareceu em publico e entrou em Jerusalem.

Logo a cidade foi impressionada pelos Seus milagres, e a pergunta «Quem é Elle?» andava de bocca em bocca. Aquella pergunta foi até ao Sanhedrim, a mais alta cõrte da nação Judaica.

Um dos membros d'esta cõrte resolveu inquirir o Mestre Galileu; pois elle reconheceu que uma nova força tinha penetrado na vida Judaica e que um novo poder tinha vindo á sua cidade.

Este que procurava a verdade esperou até que o sol se mergulhou no mar Mediterraneo e que o lusco-fusco se tornasse em escuridão. A' noite, não havia lampadas que illuminassem as ruas desertas, e talvez escondendo o rosto no seu manto, elle passou apressadamente pelos logares frequentados, em direcção ao lugar onde se hospedara o Nazareno.

Oh! Nicodemos! O teu exemplo tem provado ser contagioso.

D'aquelle dia até hoje, os homens de importancia e de posição buscam Christo á noite.

Jesus recebeu bem o juiz. Elle podia ter dito: «Estou cansado depois do dia do trabalho; vem amanhã, vem á luz do dia, tem a coragem das tuas convicções e sê homem.» Mas Jesus não tem palavras de recusa para o que o procura. Nicodemos enceta a conversação, dizendo:

«Rabbi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque ninguém pôde fazer estes signaes que tu fazes, se Deus não for com elle. (S. João 3:1.)



Elle cumprimenta a Christo. Elle veio para indagar de Jesus, e Jesus volve a luz de indagação para elle, e replica : «Na verdade, na verdade te digo que aquelle que não nascer de novo, não pôde vêr o reino de Deus.»

Este *impossivel* do character deve ter sido como um raio sobre Nicodemos, pois elle que desejava saber a verdade não era um illustrado ; não era um adúltero ; nem um ladrão ; pois do que sabemos, no que tocava a rectidão que é da lei, elle era irreprehensivel.

O que quiz então Jesus dizer quando lhe disse que se um homem não nascer de novo, não poderá ver nem entender o Reino de Deus ?

O apostolo Paulo faz jorrar a luz sobre o mysterio do novo nascimento n'um versiculo d'uma de suas epistolas :

«O homem natural não comprehende as coisas do Espirito de Deus, porque lhe parecem loucura ; e não pôde entendel-as, porquanto se discernem espiritualmente.» (I Corinthios 2 : 14.)

Quando fui á Allemanha, ha pouco tempo, para dirigir um discurso aos estudantes, encontrei um homem que disse ter lido a Biblia e achado n'ella pouca coisa de interesse. E, accrescentou elle : «Sabeis quão scientistas nós Allemães somos.» As universidades da Allemanha têm sido centros de luz intellectual e os Allemães têm a fama de serem amantes da sciencia ; mas, em minha humilde opinião este homem não era scientista.

Si alguém me disser : «Os microbios não existem», e si aquelle homem não tivesse nunca usado um microscopio, eu não o teria na conta de scientista.

Si um homem me disser que a Via Lactea não é composta de estrellas, e eu souber que elle nunca olhou n'um telescopio, para mim, aquelle homem não é scientista.

«As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.»

«Porém Deus nol-as revelou pelo seu Espirito ; porque o Espirito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.» (I Cor. 2 : 9, 10) justamente como o telescopio descobre o céu estrellado e o microscopio descobre os microbios.

Este allemão revelou-me o facto que

elle não era nascido de novo ; assim elle não possuia o instrumento para um exame proprio da Biblia ; porque só aquelles que tem o Espirito de Deus podem examinar as coisas de Deus.

Eu me admiro ás vezes da audacia de homens, que não obstante irregenerados, discutem a respeito do Reino de Deus : como se um cego fallasse da belleza das côres do arco-iris, ou um surdo se esforçasse para distinguir a musica de Mozart da de Mendelssohn.

«E eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre :

O Espirito de verdade, que o mundo não pôde receber, porque não o vê nem o conhece : mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.» (São João 14 : 16, 17).

Si não podemos ver ou saber, como poderemos julgar ?

Estas palavras, «Deves nascer de novo», devem ter melindrado o orgulho de Nicodemos. Elle deve ter raciocinado desta maneira : «Eu sou Judeu, ancião do povo mais religioso do mundo ; não posso eu entender o reino de Deus sem que seja nascido de novo ?» Mas elle não deixou que orgulho ou prejuizo interrompessem a investigação franca. Elle exclama : «Como pôde um homem nascer sendo velho ? porventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer ?» Jesus explica que o novo nascimento não é physico, e que elle não affecta a questão da transmigração das almas.

Elle continúa dizendo : «O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espirito é espirito.»

Elle quer dizer que para ver o reino de Deus, deve-se ser nascido do Espirito. O facto de ter nascido Judeu não salvou Nicodemos.

Si a descendencia physica pudesse dar ao homem um passaporte para o reino de Deus, Saulo o perseguidor (depois chamado Paulo o apostolo) teria entrado no reino quando era criança.

Emquanto todos concordam que o homem é peccador, alguns dizem que elle pôde melhorar vagarosamente até que eventualmente atinja á vida eterna ; esta vida espiritual é chamada por alguns o desenvolvimento do homem natural. Pre-



tendem que a vida espiritual pôde brotar no homem espontaneamente!

A sciencia prova que a geração espontanea é impossivel. Não podemos tirar a vida da morte. A vida vem só da vida. Lembrai-vos da experiencia á qual o professor Drummond se refere no seu livro intitulado: «Lei natural no mundo Espiritual?»

Bastian encheu uma vasilha de vidro com tres quartas partes de ferro e outra substancia; ferveu esta mistura e lacrou hermeticamente a vasilha.

«Agora», disse Bastian, «si a vida apparecer n'esta vasilha cheia de morte, ella deve gerar de si mesma.» A vida appareceu.

Tyndall e outros scientistas fizeram outras experiencias. Elles experimentaram com uma temperatura mais elevada; como resultado a vida não gerou da materia que era realmente destituida de vida. Assim a sciencia concorda com a Biblia. Para ter vida physica, deve haver nascimento physico, para ter vida espiritual, deve haver nascimento espiritual. A unica maneira pela qual os objectos no reino mineral, pôdem subir ao reino vegetal é nascendo de cima, isto é para a vida da arvore por meio das raizes e do tronco para absorver o mineral e fazel o subir.

A unica maneira pela qual o vegetal pôde penetrar no reino mais alto ou animal, é nascendo de cima, isto é, o animal deve apropriar e fazer subir o vegetal a um plano mais alto de existencia. E da mesma forma si o homem peccador deseja subir ao reino mais alto e divino, ha apenas um caminho aberto para elle, e este é naseer de cima permitindo que Deus, pela agencia do Seu Santo Espirito, desça e o alce para o reino mais alto e espiritual.

*Continúa.*

## Um Japonez Notavel

O Rev. Graham de Tokushima, nos conta a historia de um crente Japonez baptizado em 1889 c. m a idade de 73 annos. Este caso é admiravel pela estima que o velho tinha pela palavra de Deus.

Quando mais tarde a vista começou a enfraquecer e ameaçava privar-o do privilegio da leitura do precioso livro, elle se deu ao tra-

balho de fazer com suas proprias mãos uma copia do novo Testamento em caracteres bastante legiveis para os seus pobres olhos cansados.

Elle começou com Matheus em 1890, e com uma trabalhadeira incrivel conseguiu de tres para quatro annos completar a obra. Elle fez a obra em vinte tomos, uma bibliotheca imponente, fallando alto da dedicacão do velho para com o Salvador em Quem elle confiava depois de mais de setenta annos das trevas do paganismo. Os titulos dos capitulos foram escriptos com tinta vermelha para logo ajudar a vista a ver as divisões. Frequentes vezes lado a lado com os caracteres Japonezes elle ainda poz caracteres chinezes para ajudal-o a comprehender o sentido.

Antes da hora do culto elle trata de indagar quaes os capitulos da Escriptura que serão lidos na occasião, para levar, os volumes competentes. Si por qualquer estorvo não pode conseguir saber, elle carrega com todos os vinte, e não deixa nunca de seguir palavra por palavra a leitura publica das escripturas.

A. de B. MELVILLE.

Trad.

## ESTATUTOS DA ALLIANÇA NACIONAL DAS

Associações Christãs de Moços

NO

## BRAZIL

*Capitulo I*—Da Alliança e das Associações que a constituem.

Art. 1º As Associações Christãs de Moços no Brazil se constituem em uma Alliança Nacional, fazendo a seguinte declaracão do seu fundamento e objectivo:

§ 1º As Associações Christãs de Moços têm por fim reunir, num gremio christão, os moços que, crendo em Jesus Christo como seu Deus e unico Salvador, segundo as Sagradas Escripturas, divinamente inspiradas, queiram ser seus discipulos em sua fé e em suas obras, e desejem associar os seus esforços, com o auxilio do Espirito Santo, na extensão do reino do seu Mestre entre a mocidade, promovendo o seu bem-estar physico, intellectual, social e religioso.



§ 2º As Associações Christãs de Moços têm sómente duas categorias de socios: Activos e Auxiliares;

a) qualquer mogo de boa moral pode ser socio auxiliar, mas a condição essencial para ser socio activo é ser membro em plena communhão de alguma igreja evangelica;

b) Sómente os socios activos podem votar e ser votados.

§ 3º Enquanto não houver no Brazil uma Alliança Evangelica Nacional, filiada á Universal, entenderemos por igrejas evangelicas as que, recebendo a Biblia Sagrada como unica regra infallivel de fé e de pratica, crêm em Deus Pai e no Seu Unigenito Filho, nosso Senhor Jesus Christo, o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, em quem habita toda a plenitude da Divindade corporalmente, aquelle que não havia conhecido o peccado, mas se fez peccado por nós, e que foi o mesmo que levou os nossos peccados em Seu corpo sobre o madeiro, como o unico nome que do céu abaixo foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos da eterna punição, e crêm no Espirito Santo, o Consolador e Divino Illuminador dos mortaes.

Art. 2º Toda a Associação que quizer fazer parte desta Alliança deve ter pelo menos dez socios activos, seis mezes de existencia regular e seus estatutos devem se conformar com estes nos seus pontos essenciaes.

Paragrapho unico. Todo o pedido de admissão deve ser dirigido á Commissão Nacional, unica competente para resolver a respeito.

Art. 3º Cada Associação é inteiramente autonoma e independente na sua administração local.

Paragrapho unico. As duas categorias de socios, exigidas no art. 1º, § 2º, podem ser subdivididas em quantas classes quizerem—honorarios, correspondentes, remidos, etc., etc.

Art. 4º. Toda a Associação cujos Estatutos a esse se oppõem, ou cuja conducta deixe de estar em harmonia com os principios basicos das associações em geral, será excluida da Alliança pela votação da maioria dos membros da Commissão Nacional.

Paragrapho unico. Nenhuma Associação poderá ser excluida sem ser previamente

avisada e convidada a apresentar a sua defesa no prazo de quatro mezes.

### Capitulo II—Da Commissão Nacional.

Art. 5º O governo da Alliança será entregue a uma Commissão Nacional, composta de quinze socios activos das associações, eleitos pela Convenção Nacional para um periodo de tres annos, observando se o quanto possivel a representação de todas as Associações.

§ 1º Esta commissão reunir-se-á em sessão ordinaria uma vez por anno, e extraordinariamente a chamado do presidente.

§ 2º Nestes intervallos a direcção será confiada a uma commissão executiva, composta de cinco de seus membros, todos residentes na mesma cidade, para facilidade das suas reuniões; esta commissão será constituída pelo Presidente, Vice-Presidente, Secretario Geral, Secretario Archivista e Thesoureiro da Commissão Nacional, eleitos na sua primeira sessão ordinaria, na convenção nacional, os quaes devem desempenhar os deveres que de ordinario pertencem a estes cargos.

§ 3º Qualquer vaga que se der na Commissão Nacional será preenchida pela Commissão Executiva, até a proxima reunião da Convenção.

§ 4º A sede da Commissão Nacional será na Capital da Republica.

Art. 6º A Commissão Nacional servirá de intermediaria ás associações alliadas para todo o assumpto de interesse á causa.

§ 1º Ella deve manter uma correspondencia constante com todas as associações, archivar toda a correspondencia recebida, relatorios e impressos de qualquer natureza, e emfim, tudo que possa ter algum valor para o futuro historiador das Associações no Brazil.

§ 2º Destas correspondencias deve periodicamente publicar extractos, incluindo estatisticas e noticias do movimento universal, utilizando-se da imprensa evangelica, si não fôr possivel manter um organ proprio de publicidade.

§ 3º Promoverá a permuta de visitas de delegados entre as associações, fazendo o possivel para que cada associacão seja visitada ao menos uma vez por anno por algum representante seu.

§ 4º Da secretaria devem partir sugges-



tões que visem o aperfeiçoamento dos methodos do trabalho social.

§ 5º Quando dispuzer de recursos especiaes, a Commissão Nacional terá o direito de publicar folhetos de propaganda sobre a Associação, cursos de Estudo Biblico, e outros que cultivem a moralidade e os bons costumes entre os moços.

§ 6º É prerogativa da Commissão Nacional convocar as Convenções Nacionais, fixando-lhes o lugar e a data, e organisando previamente o seu programma.

§ 7º Em uma das primeiras sessões de cada Convenção deverá apresentar um relatório dos seus trabalhos durante o triennio, um balanceete das suas finanças e um resumo do estado de prosperidade das associações alliadas, com suggestões para o proximo triennio, sobre as quaes a Convenção pronunciar-se á.

§ 8º A Commissão manterá um centro de informações e archivo do movimento geral, para o uso das Associações e do publico; nomeará quem a represente, quando for convidada para assistir a convenções ou assembleas de associações congeneres, no paiz e no estrangeiro; e fará propaganda das Associações, promovendo e auxiliando a fundação de filiaes.

§ 9º A Commissão Nacional fica autorizada a empregar toda e qualquer pessoa cujos serviços julgar uteis á causa, uma vez que para isto disponha de recursos.

§ 10º Nenhuma das attribuições aqui consignadas dará direito á Commissão Nacional de intervir nas decisões de uma associação qualquer, salvo no caso de infracção destes estatutos, ou quando requisitada a sua intervenção amigaval para harmonia de interesses reciprocos.

Art. 7º A receita da Commissão Nacional será constituída de donativos e de uma contribuição annual, obrigatoria de cada Associação, na razão de quinhentos réis (500) por socio activo, que deverá ser paga até o mez de outubro de cada anno.

Paragrapho unico. Os gastos da Commissão devem ser regulados pela receita, nunca se permitindo crear dividas.

Capitulo III.—Da Convenção Nacional.

Art. 8º As Associações que compõem a Alliança Nacional reunir-se-ão de tres em tres annos, por meio de delegados em convenção nacional, cujo fim será estrei-

tar os laços de amor fraternal entre os membros das associações, comparar e estudar os differentes methodos de trabalhos apreciar o relatório da Commissão Nacional, e considerar as suas recommendações, e, finalmente, tratar de todo o assumpto concernente á Alliança.

Art. 9º Nas convenções nacionais haverá duas categorias de delegados, a saber: officiaes e correspondentes.

§ 1º São delegados officiaes (a) os membros da commissão nacional que estiveram presentes á convenção; (b) o Presidente e o Secretario Geral de cada associação, si comparecerem; (c) os delegados eleitos pelas associações, na razão de um para dez socios activos, ou fracção.

§ 2º Estes delegados devem ser eleitos de entre os socios activos.

§ 3º São delegados correspondentes (a) os que, a convite da Commissão Nacional, tomarem parte no programma, não sendo já delegados officiaes; (b) os representantes de sociedades congeneres, quer do paiz, quer do estrangeiro, que comparecerem á Convenção; (c) os pastores evangelicos do lugar onde se realizar a convenção, si comparecerem, e si não tiverem sido já eleitos delegados officiaes.

§ 4º Sómente os delegados officiaes têm voto na convenção.

§ 5º A representação com voto só será concedida ás associações quites.

§ 6º Cada delegado só terá direito a um voto, embora represente mais que uma associação.

Art. 10º A commissão executiva nomeará uma commissão de verificação de poderes, composta de tres delegados, á qual compete receber as credenciaes dos delegados e representantes e, no caso de approvação, entregar-lhes os diplomas á Convenção, conforme as suas respectivas categorias, fazendo os assignar na occasião no livro de presença.

Paragrapho unico. Esta commissão lerá, na sessão de encerramento, uma lista de todos os delegados.

Art. 11º A Convenção será aberta pelo Presidente da Convenção anterior, ou na sua ausencia pelo Presidente da Commissão Nacional, o qual nomeará um Secretario *ad hoc*.

§ 1º Na primeira sessão o Presidente nomeará uma commissão composta de um delegado de cada Associação representada,



para no dia seguinte apresentar a lista de candidatos para a eleição da mesa permanente, que será effectuada na primeira sessão do segundo dia.

§ 2º A mesa permanente compor-se-á de um Presidente, tres Vice-Presidentes, um Secretario Geral e dous Archivistas, os quaes desempenharão os deveres que de ordinario pertencem a estes cargos.

Art. 12º Constituida a Mesa o Presidente nomeará uma commissão de iniciativa, que tomará nota durante os discursos, discussões e theses, de todos os pontos que mereçam que a seu respeito se pronuncie a Convenção, e na ultima sessão de delegados apresentará uma serie de resoluções, sobre pontos recommendaveis.

Paragrapho unico. A esta commissão serão mandados, para o seu estudo, relatorios, propostas, memorias e outros documentos submittidos á convenção, sobre os quaes dará o seu parecer antes de serem postos em votação.

Art. 13º Serão prohibidas nas sessões da Convenção discussões, quer sobre politica, quer sobre questões controvertidas entre os diversos ramos das egrejas evangelicas; nem tão pouco poderá a Convenção pronunciar-se a respeito de questões internas, que agitam entre si as egrejas da communidade evangelica.

#### Capitulo IV—Disposições geraes.

Art. 14º Toda a proposta para alteração dos presentes estatutos deverá ser dirigida á Commissão Nacional pelo menos quatro mezes antes da abertura de uma Convenção, e só será submittida ao juizo da Convenção si tiver sido approvada por maioria dos membros da Commissão.

§ 1º Para ser valida, tal emenda precisará da approvação de tres quartos dos delegados officiaes presentes á Convenção, regularmente constituida.

§ 2º Serão inalteraveis as disposições contidas nos §§ 1º e 2º do art. 1º destes estatutos.

FALTA DE ESPAÇO.—Devido a falta de espaço occasionada, em parte, pelo atrazo deste numero, somos obrigados a retirar varias noticias de novas obras litterarias e artigos de interesse.

Pedimos desculpas aos nossos benevolos assignantes.

## Camara secreta

### CAPITULO VII

#### A PALAVRA LEMBRADA

Cecilia foi para o seu quartinho com o coração pesado e os pensamentos confusos. Oh, como desejava ter alguém com quem pudesse desabafar-se! Como o mundo parecia vazio e solitario nessa noite! Não haveria ninguém, ninguém que lhe confortasse, nem uma pessoa que pudesse tirar-lhe as duvidas acerca de seu pae? Seu tio pouco mais era do que uma creança: elle poder-lhe hia dizer tudo acerca das abelhas, porém nada sobre assumptos de religião. D. Joanna, com modos authoritarios e linguagem desdenhosa e aspera contra a heresia e os herejes, como poderia mostrar-lhe sympathia ou dar-lhe conselhos?

Muito menos aventurar-se-ia ella a expôr claramente as suas duvidas e receios ao Frei Lysons. Quão instruido e astuto, quão severo, apezar de devoto e modos benignos, era elle! A sua palavra era lei na casa de Chastleton. Nem mesmo seu tio, que era magistrado, ousava contradizel-o; não julgava mesmo conveniente objectar, quando elle dava algum conselho. Frei Lysons, como padre da parochia, tinha todo o poder na visinhança. Quasi todos recorriam a elle, quando achavam-se em difficuldade, pois não era homem de mau coração, comtanto que lhe obedecessem.

Odiava, entretanto, toda e qualquer heresia. Para tal amigo e mestre, Cecilia não ousava mencionar as ultimas palavras de seu pae. Então para quem devia voltar-se?

As lagrimas cahiam-lhe dos olhos, emquanto, sentada á janella, olhava para uma larga extensão do campo esclarecida pela luz da lua.

Em baixo estava a casa de campo, com o seu relógio do sól, apontando para o céu, como um dedo branco; lagos cheios de peixes e caramanchõesinhos cobertos de rosas; á direita, o campo largo, e á um canto o logar em que o pae e o tio faziam pontaria com arcos e flexas, quando eram rapazes; á esquerda, no caminho orvalhado, estavam a villa, e a torre quadrada da velha igreja normana, que erguia-se por entre os telhados, como guar-



da da somnolencia ; o ar perfumado com o teixo e o murmúrio do ribeiro onde, em tempos idos, seu pae pescava trutas.

Naquelle noite tudo conspirava para relembrar aquelle pae perdido ao coração de Cecilia.

«Querido pae, murmurou ella chorando, si estivesseis aqui!»

E logo, como resposta, vieram-lhe á memoria as palavras : «Não se turbe o vosso coração, nem fique sobressaltado.»

Cecilia estremeceu, ao passo que verso após verso d'aquelle mysterioso capitulo agglomerava-se nos seus pensamentos.

Oh que doces palavras ! Poderiam ellas ter vindo do Maligno ?

«Si pedirdes alguma cousa em meu nome, ser vos ha feito »

Cecilia passou a vista pela parede atraz d'ella, onde estava suspensa uma imagem branca da virgem ; a Criança no braço d'ella levantava dois dedos como para abençoar. Até esse momento os pensamentos de Cecilia tinham sempre se elevado em adoração a essa imagem da sua devoção, mas agora parecia-lhe simplesmente um idolo de pedra, e a pia de agua benta, a seus pés, uma simples zombaria. Que consolação tinham-lhe trazido a agua ou a bella imagem ? Ha quanto tempo ella era atormentada por pensamentos tristes e amargos, que a Virgem Santa ou os santos, a quem dirigira as suas petições, não tinham minorado. Veio-lhe então um pensamento arrojado ; seu pae disséra : «Preferia que orasses a Deus, minha filha, e por meio de Jesus Christo.

*Continúa.*

## NOTICIÁRIO

**A RAINHA VICTORIA E A VIRGEM DE CHRISTO.**—Quando em uma occasião o fallecido Farrar prégava na presença da Rainha a respeito da segunda vinda de Christo, depois do sermão a Rainha lhe disse : Oh ! quanto eu desejo que o Senhor venha durante a minha vida ! Porque, perguntou-lhe o dr. Farrar, sente Vossa Magestade este tão forte desejo ?

A Rainha respondeu com regosijo e grande emoção : Eu gostaria de lançar a minha coroa á Seus pés !

**PARTIDA.**—No dia 31 deste mez seguiram no «Orellana», para Lisboa, os nossos irmãos sr. José Luiz Fernandes Braga, sua esposa d. Christina F. Braga e sua filha mais nova d. Mariquinhas F. Braga.

Nossa irmã d. Christina, acha-se adoeitada e vai aproveitar as aguas medicinaes do norte de Portugal, cuja estação deste anno está quasi a terminar.

Ao seu bota-fôra na lancha «Tudinha», assistiu grande numero de pessoas. A lancha, porém, não poudé atracar por estar o vapor em quarentena.

Na vespera houve na Sociedade Christã de Moças uma tocante reunião de despedida á qual compareceram muitas moças.

Esperamos que os nossos irmãos tenham uma feliz viagem e que voltem breve bem fortes.

O sr. José L. Fernandes Braga é portador da mensagem fraternal da Convenção Nacional para as Associações Portuguezas.

**A. R. S. PEREIRA.**—Deve seguir no dia 1 ou 2 de Setembro para Nova York para cursar a Escola de Secretarios Geraes, em Springfield, o nosso prezado irmão A. R. S. Pereira, dedicado secretario archivista da A. C. M. do Rio.

Os consocios acolheram a noticia com grandes demonstrações de alegria o que não impediu de manifestarem o seu pesar, por ficarem privados da sua proveitosa companhia.

### SOCIEDADE CRISTÃ DE MOÇAS.

—Esta sociedade tem realiado suas reuniões com regularidade, sendo a assistencia a do costume. Effectuou sua festa annual no dia 14 em casa da Presidente.

O Pastor, sr. Santos, leu a Epistola de S. Thiago e fez algumas exhortações ás moças.

Em seguida fallou a Presidente e outras socias. A Presidente da S. C. de Moças, de S. Paulo, que se achava presente, fallou alguma cousa a seu respeito, finalizando com saudações daquelle Sociedade enviadas a esta.

Foram tiradas diversas photographias.

Foi distribuido um profuso lunch, depois do qual as socias se retiraram para a I. E. Fluminense afim de assistirem á conferencia evangelica dirigida pelo rev.



Tucker e promovida pela commissão de religião da mesma Sociedade.

Assistiram mais de 50 pessoas.

Acha-se bem doente a consocia Francisca Moreira.

Roguemos ao Senhor pelo seu breve restabelecimento.

Tambem tem se achado doente o esposo da consocia Elvira Moraes.

Oremos por elle.

—No dia 31 partio para a Europa a Presidente desta Sociedade, juntamente com seu esposo e filha, nossa consocia Mariquinha Braga.

Muitas socias os acompanharam a bordo e a despedida tocante que houve manifesta a grande sympathia que gozam aquellas nossas consocias. Feliz viagem e breve regresso é o nosso desejo.

Rio, julho de 1903.

TRISTE.—Seguia de regresso para Matozinhos, Porto, sua terra, vindo do Pará, a nossa irmã D. Thereza Lima com seus filhinhos, todos magros e em estado febril, quando na viagem de trem entre Llsboa e Porto, falleceu a nossa irmã, deixando seis filhos dos quaes a mais velha Magdalena tem 12 annos, mas que mal parece ter 8 annos.

O nosso irmão, José Gonçalves Lima, tinha ficado no Pará, a ultimar os seus negocios para juntar-se á sua familia mais tarde, ahí, coitado, vai receber a triste noticia que acima narramos.

Apresentamos os nossos pezames ao irmão e pedimos a Deus que o console e dirija ante tanta afflicção.

EGREJA E. FLUMINENSE.—No domingo 5 de julho foram baptizados nesta igreja a snr<sup>a</sup> d. Nathalia R. da Silva e o nosso amigo e irmão sr. Antonio Rodrigues da Silva Pereira.

Nossos parabens

—Por occasião da Convenção Nacional das A. C. M., no dia 18 do corrente, foi inaugurada a luz incandescente melhorada, na Casa de Oração desta igreja. Cada véo, alem do véu incandescente tem uma chaminé de mica e um globo que augmenta a luz. Foram ainda collocados dous combustores no corrimão da frente da galleria para uso do côro.

O effeito, agora, é magnifico.

—No dia 5 de Agosto deve ter lugar a

assembléa geral semi-annual da União Bíblica e Auxiliadora para a leitura de relatório.

—No dia 29 de junho houve uma animada reunião de socios da União em casa do irmão sr. Braga, para a combinação de novos trabalhos.

Foi suggerida a idea de cada unionista tomar para si durante seis mezes ou um anno a evangelisação de um quarteirão na cidade e tambem a de ser nomeada uma commissão de propaganda pelo correio.

Em uma ultima reunião a directoria resolveu pôr essas ideas em execução. Para a nova commissão foram nomeados os srs. Thomaz Placido Faria, Eugenio Marques Cruz e Antonio Meirelles Junior.

—O ensaio de hymnos tem merecido certos cuidados da parte do Pastor e varios alvites tem sido suggeridos para que sejam mais frequentados pelos irmãos.

COLLEGIO GRANBERY.—Em nosso ultimo numero, por um lastimavel descuido, deixamos de agradecer o amavel convite que o Rev. Edmundo A. Tilly, digno director deste sympathico Collegio de Juiz de Fóra, se dignou enviar-nos para assistirmos ás solemnidades do encerramento das aulas.

Cabe aqui mencionar o prazer que sentimos quando o Rev. Tarboux, na Ilha do Governador, durante a Convenção, declarou que este Collegio acolheria com grande prazer a fundação de uma Associação Christã de Moços.

CONVENÇÃO NACIONAL.—Em outra secção publicamos uma noticia desta abençoada Convenção, e os estatutos da Alliança Nacional das A. C. M. no Brazil.

A convenção correu animadissima despertando a attenção dos crentes desta cidade e do publico fluminense. O *Jornal do Commercio*, um dos jornaes mais antigos da America do Sul e que conta perto de um seculo de existencia, publicou diariamente na sua *Gazetilha* uma extensa noticia dos trabalhos effectuados na vespera pela Convenção, colhida pelo seu reporter especial junto á Convenção.

Convem assignalar que o Programma foi cumprido á risca. Apenas houve uma troca de oradores, devido ao encalhe



do *Itaituba*, que atrazou a chegada do rev. Bispo Kinsolving. O horário também foi cumprido á risca, cousa rara em reuniões desta importancia, nesta cidade pelo menos.

Ao sr. Myron A. Clark, amigo dos moços, trabalhador devotado de coração a esta causa, apresentamos, cheios de prazer, os nossos parabens peio magnifico successo desta Convenção. Ao irmão Clark nas mãos de Deus, devemos o esboço do Programma, devemos a distribuição sabia do tempo, a fiel execução do programma approved e a escolha dos seus companheiros que em Comissão o ajudaram com dedicação nesta organização.

Que Deus proteja o prezado irmão e conserve a sua preciosa saúde por muitos annos, para proveito de sua Santa Causa e de sua exma. familia, são os nossos sinceros desejos.

**ESFORÇO CRISTÃO.**—Recebemos o relatório da S. E. C. de Lisboa relativo ao anno 1902—1903. Realisaram durante o anno 27 reuniões de oração para o sexo masculino com 308 membros e 29 para o feminino com 625. Houve 12 reuniões de consagração com 1092 pessoas.

Fizeram 7 passeios de propaganda em que tomaram parte 53 pessoas, distribuindo 950 folhetos e convites. Professaram durante o anno 3 senhoras e 2 homens. O numero de socios do sexo masculino é de 65, sendo 15 activos, 29 associados e 21 honorarios e do sexo feminino é de 22 sendo 17 activo e 5 associados. Total 87. Receberam em moeda forte rs. 54.960 e gastaram rs. 49.120.

Agradecendo, felicitamos os nossos irmãos trabalhadores.

**SYNODO.**—Acha-se reunido em S. Paulo o Synodo da Igreja Presbyteriana, tendo para lá seguido de todas as partes grande numero de ministros e presbyteros.

Esperamos que Deus o dirija em todas as suas deliberações.

**CONFERENCIA METHODISTA.**—Sob a presidencia do rev. Bispo Wilson reunem-se em Piracicaba quasi todos os ministros desta Igreja no Brazil.

Que as suas deliberações sejam abençoadas pelo Senhor são os nossos votos.

**CASAMENTO.**—Em 30 de maio teve lugar o casamento dos nossos irmãos Alexandre José de Souza e d. Maria Rodrigues Martins.

Aos jovens esposos, felicitamos sinceramente.

**NASCIMENTOS.**—No domingo do encerramento da Convenção Nacional das A. C. M., a 19 do corrente, teve lugar o nascimento de Lauresto, filho do nosso irmão dr. Soares do Couto (Lauresto) e d. Anna S. do Couto.

Ao nosso collega e sua digna esposa apresentamos as nossas felicitações.

O nome Lauresto tem encontrado bastante sympathia; ainda no mez passado noticiamos que duas creanças foram baptizadas no Sul de Minas, e o dr. Soares do Couto dando este nome a seu filhinho quiz, segundo-nos disse, patentear a sua consideração aos crentes que o tem dado a seus filhinhos.

—O nosso amigo sr. David Vieira de Andrade participou-nos também o nascimento do pequeno Jonas no dia 17 do corrente.

Ao sr. David e a nossa irmã d. Zilda apresentamos as nossas felicitações.

—Felicitamos a nosso digno irmão e amigo dr. João Vollmer pelo nascimento de seu filhinho Myron Corrêa Vollmer, no dia 12 do corrente, em Porto Alegre.

—Recebemos a participação do nascimento de Benjamin, primogenito de nossos irmãos sr. Egydio Veiga Soares e d. Virginia Pinto Soares, na cidade de S. João d'El-Rey (Minas.)

Aos dignos irmãos nossos parabens.

**FALLECIMENTOS.**—Falleceu em Portugal, em dezembro proximo passado, o nosso irmão Candido Pereira Gonçalves, que fôra recebido como membro da Igreja E. Fluminense em 6 de abril de 1902.

Nossos pezaes á sua esposa.

—O nosso digno irmão e agente do *Christão* em Pernambuco communicounos o fallecimento do esforçado trabalhador evangelico em Garanhuns, sr. Martinho de Oliveira.

Foi muito sentida a sua morte.

Tombou mais um combatente; pegamos a Deus que mande muitos outros substituí-lo pois a seara é grande e os trabalhadores poucos.